

Rozas de todo o anno

5.^a edição

Empresa Literária Fluminense

562

JÚLIO DANTAS

SÓCIO Efectivo da ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Rosas de todo o ano

COMÉDIA EM UM ACTO, EM PROSA

QUINTA EDIÇÃO



EDITORES — SANTOS & VIEIRA
EMPRESA LITERÁRIA FLUMINENSE

125, Rua dos Retrosiros, 125
LISBOA

COMPANHIA
DE IMPRENTAS QUADRICOLORS
DE LISBOA
RODRIGUES & COUTINHO

Romulo Figueiredo



Rosas de todo o ano

*Comédia em um acto,
representada pela primeira vez no Conservatório Real de Lisboa,
como prova de exame, em 21 de Outubro de 1907,
e pela segunda vez no antigo teatro D. Amélia, em 18
de Novembro do mesmo ano.*



EDITORES — SANTOS & VIEIRA
Rua dos Arrozeiros, 125 — LISBOA
TYP. DA EMPR. LIT. E TYPOGR.
Rua Elias Garcia, 184 — PÔRTO —
MCMXVI

JÚLIO DANTAS

SÓCIO EFFECTIVO DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Rosas de todo o ano

COMÉDIA EM UM ACTO, EM PROSA

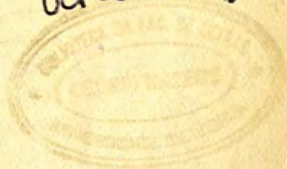
QUINTA EDIÇÃO



EDITÔRES — SANTOS & VIEIRA
EMPRESA LITERÁRIA FLUMINENSE
125, Rua dos Retroseiros, 125
LISBOA



ulflor 1743



FIGURAS

NO CONSERVATÓRIO

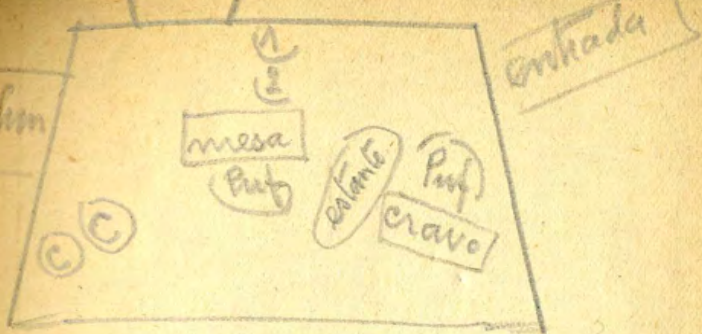
EM D. AMÉLIA

<i>Sóror Inês</i> . . .	MARIA MATOS *.	MARIA FALCÃO
<i>Suzana</i> . . .	DALILLA MOTTILLI **.	LUCILIA SIMÕES
<i>Uma irmã leiga</i>	N. N.	

SÉCULO XVIII

* *Primeiro prémio de drama.*

** *Primeiro prémio de comédia.*



Rosas de todo o ano

Um cristo sobre uma meseta
Um feneflexorio

A cela de um convento de franciscanas ricas. — Catre, ar-
quibanco, estante. — Á cabeceira do catre, um crucifixo.
— Sobre um cravo, ou espineta fradesca do século XVIII,
papéis de música e uma faiança espanhola com rosas
frescas.

D.B.

SÓROR INÊS, sentada ao cravo, toca Pergolése. — É uma
freira de vinte anos, triste e pálida: traz cruz peitoral
de prata sobre o escapulário negro de S. Francisco. —
Manhã de sol. — Passados momentos, uma religiosa
leiga aparece à porta do fundo, curva-se e dá passa-
gem a SUZANA, — uma pequenina sécia de quinze anos,
muito risonha, empoada à francesa.

SUZANA, timidamente, da porta

Reverenda madre...

INÊS, sem se voltar, os dedos sobre o teclado
da espineta, numa voz triste

Entre, irmã.

F.D. ad

SUZANA, insistindo, num passo tímido

Reverenda madre...

INÊS, voltando-se, vendo SUZANA, erguendo-se
do cravo e correndo para ela, enquanto a irmã-leiga,
~~ao fundo~~, se curva e desaparece

Suzana! — Tu aqui!

SUZANA, caindo-lhe nos braços

Inês! Minha querida Inês!

INÊS, beijando-a, com ternura

Minha Suzana! — Há tanto tempo! (*afastando-a para a olhar*) Deixa-me ver-te bem... Estás crescida... Estás linda!

SUZANA, rindo

Quinze anos... — Estou uma velha!

INÊS

Os olhos mais azuis... (*conduzindo-a até ao banco*)
Senta-te ao pé de mim. — Então, deixaram-te vir ver-me?
— Como eu estava longe, meu Deus! — Quem te trouxe?
Com quem yieste?

SUZANA, tomando entre os dedos as anquinhas
de sêda, numa mesura

Com o senhor meu pai. — Ficou no côche, e eu
subi. — Êle pode falar-te à grade, pois não pode?
(*olhando INÊS*) Mas como tu estás bonita!

INÊS

Estou muito zangada contigo. — Então porque não me escrevias? — Desde outubro... Nem uma palavra! *(com tristeza)* Esqueceste-te da tua pobre amiga...

SUZANA, *balbuciando*

Ah! Não... — Eu...

INÊS, *num sorriso indulgente, pondo-lhe a mão sobre a boca*

Não mintas... Tu ias mentir... *(com doçura)* Esqueceste-me... *(dolorosamente)* Se eu mesma já me esqueci de mim!

SUZANA, *infantil*

Não, não... Se soubesses! — Chorei tanto, quando tu partiste! Não sejas ingrata!

INÊS, *num sorriso triste*

Eu é que sou...

SUZANA

Lembrava-me muito... Todos os dias, a todas as horas... — Às vezes estava muito contente, a rir, a brincar... De repente lembrava-me... — A prima Inês! Que fará a esta hora a prima Inês! — Via-te no côro, com o teu véu branco, muito bonita, ao pé de uma abadessa muito feia... E tinha pena... Muita pena de ti... *(transição, olhando em volta)* É que eu não

*Verantá-se e toma
scena ao centro*